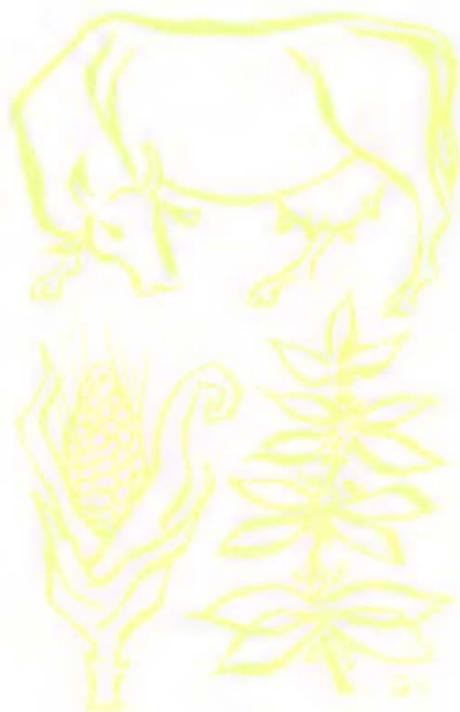


PARAÍBA DO SUL

RIO DE JANEIRO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PARAÍBA DO SUL

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — **ÁREA:** 620 km² (1960); *altitude:* 278 m; *temperaturas médias, em °C, das máximas:* 28; *das mínimas:* 5; *precipitação anual:* 1 000 mm.

POPULAÇÃO — 25 508 habitantes (*dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960*); *densidade demográfica:* 41 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — *Produção de leite, culturas agrícolas (milho e café) e pecuária.*

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências.

VEÍCULOS REGISTRADOS (*na Prefeitura Municipal*) — 701 automóveis, 370 caminhões, 25 ônibus e 284 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (*sede*) — 1 350 ligações elétricas, 365 aparelhos telefônicos, 5 hotéis, 5 restaurantes, 3 cine-teatros.

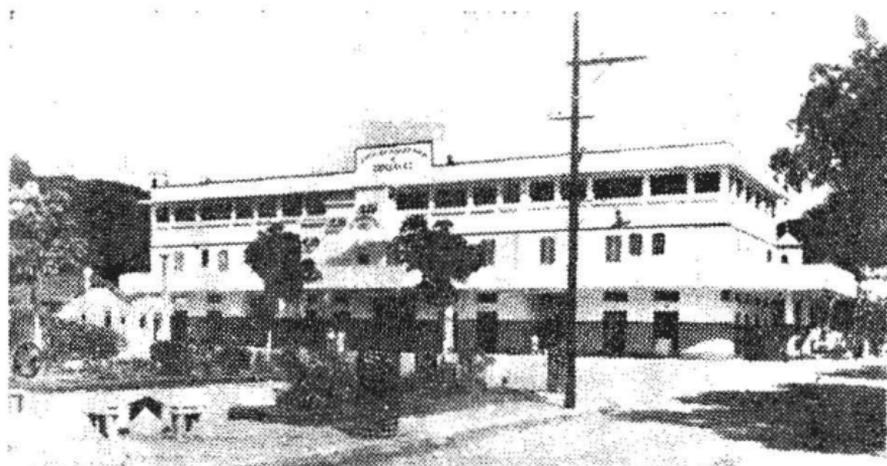
ASSISTÊNCIA MÉDICA (*sede*) — 3 hospitais com 623 leitos; 8 médicos, 7 dentistas e 6 enfermeiros no exercício da profissão; 6 farmácias e 1 posto de saúde.

ASPECTOS CULTURAIS — 74 estabelecimentos escolares de ensino primário geral, 4 unidades de ensino médio (1 comercial, 1 normal e 2 ginásiais); 2 tipografias, 1 biblioteca e 2 jornais.

ORÇAMENTO PARA 1962 (*milhões de cruzeiros*) — *receita prevista:* 24; *renda tributária:* 12,2; *despesa fixada:* 24.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Estação Rodoviária Gonzáles, na Praça Carmela Dutra

HISTÓRICO

O TERRITÓRIO do atual Município de Paraíba do Sul era, na época de seu devassamento, habitado pelos índios coroados e barrigudos e denominava-se Paraíba Nova.

As primeiras explorações foram realizadas pelo bandeirante Garcia Rodrigues Pais Leme, que visava a atingir o Rio de Janeiro, transpondo a Serra do Mar e suas ramificações. Em conseqüência, em fins do século XVII foi aberto o chamado caminho nôvo, concluído em 1725 pelo sesmeiro Bernardo Soares Proença. Desde a segunda metade do século XVI as comunicações entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro vinham sendo feitas pelo rio Paraíba.

A história da colonização de Paraíba do Sul remonta aos fins do século XVII, quando começaram a surgir os ranchos ao longo do "caminho nôvo", mais tarde "estrada de Garcia Rodrigues": ali se localizaram, primitivamente, as sesmarias de Tomé Correia, Garcia Rodrigues (Paraíba do Sul), Roça do Alferes, Pau Grande e diversas outras. Consta que Garcia Rodrigues Pais Leme instalou-se provisoriamente às margens do Paraíba, até que pudesse dispor de novos recursos para prosseguir em sua missão desbravadora.

Em 1683, o referido bandeirante lançou os alicerces de uma fazenda nas terras compreendidas entre os rios Paraibuna e Paraíba, onde edificou uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora da Conceição e aos apóstolos Pedro e Paulo. Em virtude do desenvolvimento da região, a capela recebeu, em 1719, o predicamento de curato. A localidade, nos primeiros tempos, foi conhecida pelo topônimo de "meio da jornada", não só devido à interrupção feita

pelo bandeirante, como também por estar situada no meio do caminho que ligava a província das Minas Gerais ao Rio de Janeiro.

A pequena distância da margem esquerda do rio Paraíba, Pero Dias Pais Leme, filho de Garcia Rodrigues, mandou construir outra capela em substituição à primitiva. Em 1745, a sede do curato foi transferida para a nova capela e, em 1756, elevada à categoria de freguesia perpétua.

No período colonial, a região encontrava-se em adiantado progresso agrícola, graças à contribuição do elemento negro escravizado. Cultivava-se, inicialmente, o milho. Mais tarde surgiram as plantações de cana e depois de café, que encontrou nessas terras condições mais favoráveis. Entre as grandes propriedades daquele próspero período destacaram-se a Fazenda da Boa Vista, propriedade do Visconde de Paraíba, os feudos dos Miranda Jordão, em Bemposta, os do Visconde de Entre-Rios e as imensas propriedades da Baronesa de Santa Justa, dona das maiores lavouras cafeeiras daquelas paragens.

Em 1836 iniciou-se a construção da ponte sobre o rio Paraíba do Sul, para substituir a barca, que já era insuficiente para transportar, de um lado para outro, grande número de viajantes e bêstas de carga. Somente a 13 de dezembro de 1857 essa ponte foi entregue ao público.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O ALVARÁ de 2 de janeiro de 1756 criou a freguesia. Data de 15 de janeiro de 1833 a criação do Município, ocorrendo sua instalação nesse mesmo ano, aos 15 dias do mês de abril. Paraíba do Sul adquiriu foros de cidade em virtude da Lei provincial n.º 1 653, de 20 de dezembro de 1871.

O Município conta atualmente com o distrito-sede e os de Inconfidência, Salutáris e Werneck, este último criado em 1951 com territórios desmembrados dos dois anteriores.

Criou a comarca o Decreto n.º 2 125, de 29 de novembro de 1875. É de 2.^a entrância desde 10 de dezembro de 1958 (Lei n.º 383).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PARAÍBA do Sul situa-se na zona de Resende e ocupa uma área de 620 km². Limita-se com os municípios de Três Rios, Petrópolis, Vassouras e Rio das Flôres e ainda com o Estado de Minas Gerais.

A sede municipal, aos 278 m de altitude, dista, em linha reta, 84 quilômetros de Niterói, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: 22° 09' 43" de latitude sul e 43° 17' 28" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO municipal encontra-se, em grande parte, localizado no vale do rio Paraíba do Sul.

O sistema hidrográfico do Município é formado pelos rios Paraíba do Sul, Fagundes e Prêto e por numerosos ribeirões: Grande Mingu, Inema, Jataí, São Miguel, Maurício, Sertão do Calixto, Comércio e outros. Observa-se em suas terras a existência de zonas elevadas, destacando-se as serras de Abóboras, Sucupira, Convanca, São Lourenço, Rio Nôvo e outras.

O clima é quente nas regiões baixas e bastante ameno nas zonas altas. As chuvas começam, em geral, em outubro ou novembro e prolongam-se até abril e maio, tornando-se escassas de junho a setembro. Estima-se em 900 a 1000 mm a precipitação anual. As temperaturas são, também, estimadas: média anual de 20 a 22°C; a máxima de 28°C e a mínima de 5°C. Janeiro e fevereiro são os meses mais quentes e junho e julho os mais frios. No distrito de Salutáris existem fontes de água mineral, em franca exploração.

POPULAÇÃO

SEGUNDO dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, vivem no Município 25 508 pessoas (11 241 na zona urbana e suburbana e 14 267 na rural). Foi de 16% o aumento populacional em relação ao Censo de 1950. A densidade demográfica é de 41 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 4 701 domicílios: 2 528 no distrito-sede; 624 no de Inconfidência; 1 011 no de Salutáris e 538 no de Werneck.

Entre os dois últimos Censos a população da cidade passou de 5 697 habitantes para 7 675 (35%); a da vila de Inconfidência, de 130 para 209 (61%); a de Salutáris, de 1 470 para 2 430 (65%); e a nova vila de Werneck contou 927 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A ECONOMIA municipal baseia-se nas atividades agropecuárias (produção de leite, culturas agrícolas, pecuária).

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 cadastrou 47 estabelecimentos fabris, que ocupavam 805 operários em média mensal. O valor global da produção alcançou 279,1 milhões de cruzeiros, destacando-se as indústrias de minerais não metálicos e a de produtos alimentares, que contribuíram com 37% e 38%, respectivamente.

Indústria

EM 1961, somente as onze principais indústrias relacionadas a seguir renderam cerca de 339,3 milhões de cruzeiros: Cooperativa de Laticínios de Paraíba do Sul, Fábricas de Laticínios Emboaba, Cerâmica Vaz, Sociedade Industrial Fluminense (tijolos e telhas), Indústrias José Vicente Sesto (tijolos), Olaria São Geraldo, Fábrica de Rendas Finas Paraíba, Cia. das Águas Minerais Salutáris, Addo do Brasil (móveis de aço), Fábrica de Doces Jati e Café Romance (moagem). Até novembro de 1962 já havia 48 estabelecimentos.

A produção de carnes e derivados totalizou 448,1 toneladas e acusou um valor de 92,7 milhões de cruzeiros, em 1962. A maior parcela coube à carne verde de bovino com 316,9 toneladas e 72,4 milhões de cruzeiros; seguida da do toucinho fresco com 57 toneladas e 10,9 milhões; da carne verde de suíno, com 50,2 t e 8,6 milhões; e do couro seco de bovino, com 24,0 toneladas e 841,4 milhares de cruzeiros. Foram abatidas 2 184 cabeças de bovinos e 1 447 de suínos.

Pecuária

OS REBANHOS existentes, em 1962, foram estimados em 485 milhões de cruzeiros e reuniram 38 455 cabeças. Predominavam os bovinos, com 87% do valor total, seguidos dos suínos com 7% e eqüinos, com 5%. Outras espécies: muares, caprinos, asinimos e ovinos.

Foram produzidos, no mesmo ano, 11 milhões e 50 mil litros de leite, valendo 319,3 milhões. Dessa produção, cerca de 3 milhões de litros são consumidos no próprio Município e os 8 milhões restantes são exportados.

O plantel avícola contava com 21 700 galináceos (15,1 milhões de cruzeiros) e 1 100 palmípedes (660 milhares). A produção de ovos de galinha totalizou 9 mil e 200 dúzias (460 mil cruzeiros) e a de mel de abelha, 9 toneladas (720 mil cruzeiros).

Funciona, no Município, a Cooperativa de Laticínios de Paraíba do Sul Ltda.

Censo Agrícola

DADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 registram 549 estabelecimentos, cobrindo uma área de 59 641 ha, dos quais 4 079 ha utilizados com lavouras. Dêstes estabelecimentos, 111 possuíam área de menos de 10 ha, cada um; 307, de 10 a menos de 100 ha; 123, de 100 a 1 000 ha e 8 de 1 000 a 10 000 ha. Foram contados 12 tratores, 200 arados e 2 582 pessoas ocupadas. Em 452 estabelecimentos havia criação de bovinos.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola, em 1963, atingiu 88,4 milhões de cruzeiros. Predominaram as culturas de milho, cana-de-açúcar, banana, laranja e tomate, que concorreram, em conjunto, com 83% para o valor total.

O milho contribuiu com 46% do valor (1 661 toneladas), a cana-de-açúcar com 11% (8 500 t), a banana com 10% (23 mil cachos), e a laranja e o tomate com 8%, cada um (1 650 frutos e 200 t, respectivamente). Outros produtos: café, feijão, arroz, mandioca, manga e abacate.

Grande parte da produção é exportada para o Rio de Janeiro, GB, e Petrópolis, RJ.

Comércio e Bancos

A SEDE municipal dispõe de 189 estabelecimentos comerciais: 4 atacadistas e 185 varejistas. O Município mantém transações comerciais, em maior escala, com as praças do Rio de Janeiro, GB, São Paulo, SP, Juiz de Fora, MG, e Três Rios, RJ. Exporta, anualmente, cêrca de 160 milhões de cruzeiros em leite, manteiga e queijo para a cidade do Rio de Janeiro, Petrópolis e Teresópolis. Vários produtos industriais, como telhas, tijolos, móveis de aço, rendas finas de algodão, doces em pasta e outros, são também enviados para diversos Estados da Federação. Mais de 3/4 de sua produção agrícola, principalmente hortigranjeira, são exportados para a cidade do Rio de Janeiro.

Funcionam no Município 3 agências bancárias: do Banco da Lavoura de Minas Gerais, do de Crédito Real de Minas Gerais e do Predial do Estado do Rio de Janeiro.

Os saldos das principais contas eram, em 31 de dezembro de 1962 (em milhões de cruzeiros): 13,6 — caixa em moeda corrente; 1,3 — empréstimos em contas correntes; 109,4 — títulos descontados; 201,1 — depósitos à vista e a curto prazo; e 0,4 — depósitos a prazo.

MEIOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A ESTRADA de Ferro Central do Brasil serve ao Município, onde possui três estações: Engenheiro Vieira Cortês, Paraíba do Sul e Barão de Angra. Dispõe também de duas linhas auxiliares: Alfredo Maia (GB) — Três Rios (com as estações de Cavarú, Werneck, Paraíba do Sul e Barão de Angra e as paradas de Medeiros e Inema); e o ramal de Valença, que passa pelo norte (com as paradas de São Fidélis, Engenheiro Carvalhais e Santa Mafalda).



Leva-se de trem, em média, 30 minutos até Três Rios; 3 horas e 35 minutos até Juiz de Fora, MG, e 2 horas e 55 minutos até Vassouras.

A rodovia federal Comandante Lúcio Meira (BR-57), asfaltada, atravessa o Município, ligando-o à cidade de Vassouras, em 1 hora e 50 minutos e à de Três Rios, em 30 minutos. Paraíba do Sul é também servido por estradas estaduais e municipais. Gasta-se, em média, em rodovia, 2 horas e 30 minutos até Petrópolis (ônibus); 2 horas e 10 minutos até Juiz de Fora, MG (ônibus); 1 hora e 30 minutos de automóvel até Rio das Flôres; 4 horas até Niterói; e 24 horas até Brasília, via Três Rios e Belo Horizonte (automóvel).

A Prefeitura, em 1962, registrou 701 automóveis, 370 caminhões, 25 ônibus e 284 outros veículos, em tráfego. Funciona, no Município, agência dos correios e telégrafos do DCT.

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA arrecadada em 1961 foi de 12,3 milhões de cruzeiros (11,1 de renda tributária). No ano seguinte, o orçamento municipal previa uma receita de 24 milhões, assim discriminada: renda tributária de 12,2 milhões; receita patrimonial de 202 milhares; receita industrial de 106 milhares; receitas diversas de 8,2 milhões; e receita extraordinária de 3 milhões.

A arrecadação federal atingiu 38,7 milhões de cruzeiros, em 1961, e a estadual, 48,9 milhões em 1962, dos quais 38,8 são referentes ao impôsto de vendas e consignações.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O ENSINO primário geral contava, em 1961, com 57 unidades escolares, 165 professôres e 3 274 alunos matriculados no início do ano letivo. Em 1962, havia 74 estabelecimentos em funcionamento.

O ensino médio, em 1962, dispunha de 4 unidades escolares: 1 comercial, 1 normal e 2 ginasiais. No comercial havia 6 professôres e 40 alunos, 2 mômças e 6 rapazes terminaram seus cursos no ano anterior. No normal lecionavam 7 professôres, estudavam 71 alunas e 11 mômças concluíram seus estudos, em 1961. No ginásial estavam em atividade 13 professôres, 443 alunos, e 39 mômças e 28 rapazes acabaram o curso no ano anterior.

Outros aspectos

A PREFEITURA Municipal mantém uma biblioteca pública, com mais de 1 000 volumes. Há três cine-teatros com capacidade total para 1 215 espectadores, 6 associações desportivo-recreativas; 4 associações artísticas; 2 tipografias e 2 jornais: "A Tribuna" (quinzenal) e "O Farol" (mensal).

Ginásio Sul Fluminense



Entre as festas religiosas mais concorridas destacam-se a do Bom Jesus de Matozinhos, realizada nos últimos sábado e domingo de agosto, na igreja de igual nome, no distrito de Werneck, e a dos padroeiros da cidade, São Pedro e São Paulo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

PARAÍBA do Sul dispõe de 3 estabelecimentos hospitalares (623 leitos): o Hospital da Casa de Caridade, o Hospital Infantil e a Casa de Saúde Nossa Senhora da Piedade, todos mantidos pela Irmandade Nossa Senhora da Piedade. Servem à população 8 médicos, 7 dentistas, 6 enfermeiros e 6 farmácias. Há, também, um posto de saúde, em funcionamento.

ASPECTOS URBANOS

A CIDADE está situada à margem esquerda do rio Paraíba do Sul. Conta com 54 logradouros públicos, no perímetro urbano, com iluminação domiciliar em toda extensão. Desses logradouros, 48 possuem redes de água e esgotos, 18 são inteiramente pavimentados e 2 parcialmente; 44 têm iluminação pública e 12 estão arborizados.

Estimam-se em 1 560 os prédios abastecidos de água e em 995 os esgotados. É de 13,5 quilômetros a rede de abastecimento de água e de 7,9 a de esgoto. Em 1962, foram ampliados os serviços de esgotos e pavimentados vários logradouros.

O fornecimento de energia elétrica está a cargo da Rio Light S/A, que possui uma usina hidráulica, localizada em Ribeirão das Lajes, RJ. Existem 1 350 ligações elétricas.

Até 31 de dezembro de 1962 estavam instalados 365 aparelhos telefônicos e havia 5 hotéis e 5 res-

Ponte sobre o rio Paraíba do Sul



taurantes. Exercem profissões liberais: 5 engenheiros e 1 advogado.

O CNE mantém uma agência de estatística na sede municipal. Os membros da Câmara de Vereadores são em número de 11.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Paraíba do Sul. Utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa, por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Ten.-Cel. Germano Seidl Vidal

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249. — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Anarecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itaúí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos sete dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.